



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

O Impacto da “uberização”

Claudio Castro

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, julho de 2021.



Claudio Castro

O Impacto da “uberização”.

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador(a) : Edmundo Eutrópio

Rio de Janeiro
julho de 2021.

Agradecimentos

A minha família e amigos, principalmente aos meus pais Claudio e Ana Cristina, por todo carinho e por sempre apoiarem as minhas decisões. Sem eles, nada disso seria possível. Aos meus professores ao longo dessa trajetória e especialmente meu orientador Edmundo Eutrópio por toda dedicação e auxílio neste projeto.

Resumo

Castro, Claudio. Eutrópio, Edmundo. O impacto da Uberização no Brasil. Rio de Janeiro, 2021, 38p. Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo identificou o impacto da uberização no Brasil e principalmente no Rio de Janeiro. A pesquisa de campo foi realizada com onze pessoas envolvidas no processo(três empresários, três entregadores e cinco clientes). Com base nos resultados obtidos nas entrevistas, foi possível analisar a importância da Uberização e as características dessa nova relação de trabalho, e também obter uma conclusão diante dessa nova alternativa de trabalho, que é presente no dia a dia de milhões de pessoas no país.

Palavras-chave:

Uberização, precariedade, alternativa ao desemprego, relação de trabalho e plataforma de delivery.

Abstract:

This study identified the impact of uberization in Brazil and especially in Rio de Janeiro. The field research was carried out with eleven people involved in the

process (three entrepreneurs, three deliverymen and five customers). Based on the results obtained in the interviews, it was possible to analyze the importance of Uberization and the characteristics of this new work relationship, and also reach a conclusion regarding this new work alternative, which is present in the daily lives of millions of people in the country.

Keywords:

Uberization, precarious, alternative to unemployment, working relationship, delivery platform

Sumário

1. O tema e o problema do estudo	9
1.1 - Introdução	9
1.2 - Objetivos final e intermediários	10
1.3- Delimitação do estudo	10
1.4 - Relevância do estudo	11
2. Referencial Teórico	11
2.1 – A uberização das relações de emprego	12
2.2- Uberização : A era do trabalhador just-in-time?	14
2.3 – “Breque dos aplicativos”	15
3. Métodos e Procedimentos de Coleta e de Análise de Dados	19
3.1.Método de Pesquisa Utilizado	19
3.2. Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados Utilizados	20
3.3.Formas de Tratamento e Análise dos Dados Coletados	21
4. Análise dos Resultados	22
4.1 Análise pesquisa de campo - Clientes	22
4.2 Análise pesquisa de campo - Empresários	24
4.3 Análise pesquisa de campo - Trabalhadores/ Entregadores	26
5. Conclusões do estudo de caso	31
6 Referências Bibliográficas:	33

Apêndice 1 – Roteiro de Entrevista com clientes	36
Apêndice 2 – Roteiro de Entrevista com empresários	36
Apêndice 3 – Roteiro de Entrevista com trabalhadores/entregadores.	37

Lista de figuras

Figura 1: Raio X do entregador -----	13
Figura 2: Manifestação “Breque dos aplicativos”-----	17
Figura 3: Manifestação “Breque dos aplicativos” 2 -----	18

Lista de tabelas

Tabela 1: Características dos Clientes -----	23
Tabela 2: Características dos empresários -----	24
Tabela 3: informações relevantes para análise -----	25

Tabela 4:Características dos trabalhadores-----27

Tabela 5:Principais informações das entrevistas dos entregadores-----28

1. O tema e o problema do estudo

1.1 - Introdução

Na primeira metade do século XXI, o mundo do trabalho está em ebulição. Os impactos das transformações provocadas pela automação acentuada e pela inteligência artificial ainda são difíceis de mensurar — as previsões vão de cortes de 10% a 40% dos empregos atuais (<https://epoca.oglobo.globo.com/tecnologia/noticia/2018/05/uberizacao-do-trabalho-no-seculo-xxi.html>).

Os avanços tecnológicos e a globalização mudaram o comportamento do consumidor e criaram um novo modelo de negócios sob demanda. Nesse contexto, surge a uberização do trabalho. Esse modelo é uma evolução das relações trabalhistas em que o contratado soluciona uma demanda específica e temporária de uma empresa ou pessoa.

A Uberização também é considerada a modernização das relações de trabalho decorrente da popularização dos aplicativos de contratação de serviços. Exemplo: Ifood, Uber, Rappi. O termo Uberização surgiu através de um novo modelo de trabalho inovado pela empresa Uber. Esse modelo é utilizado por diversas plataformas de aplicativos e com o uso da tecnologia visa colocar consumidores e fornecedores em contato direto. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. O período pandêmico intensificou o uso dos aplicativos por trabalhadores, empreendedores e consumidores.

Além disso, é visto como uma forma mais eficiente de atuação, não se restringe a quem trabalha com aplicativos

Vale ressaltar que, segundo dados do IBGE, o Brasil apresenta o maior número de desempregados da história, que é cerca de 14,4 milhões de pessoas.

Os aplicativos como Ifood e Uber são os maiores empregadores do Brasil e ainda superam em trinta e cinco(35) vezes em números de funcionários os Correios, maior empresa estatal do país.

(<https://exame.com/economia/apps-como-uber-e-ifood-sao-fonte-de-renda-de-quase-4-milhoes-de-pessoas/>)

Esta nova relação de trabalho tem gerado diversos questionamentos e debates devido às suas características e também por ausências das garantias trabalhistas da CLT e pela falta de legislação, falta de remuneração extra, sem salário fixo e outros fatores.

Com isso, chega-se à seguinte pergunta: Com o alto número de pessoas desempregadas no Brasil e somado com os recentes avanços tecnológicos, inúmeros trabalhadores se adaptam para sobreviver. Uma dessas alternativas é a uberização que vem modernizando as relações de trabalho no Brasil. A "uberização" é percebida como uma precarização ou uma oportunidade de trabalho?

1.2 - Objetivos final e intermediários

O objetivo final deste estudo é trazer reflexões acerca da uberização como precariedade ou oportunidade de trabalho no Brasil. Já os objetivos intermediários estão divididos em quatro aspectos: Identificar as vantagens e desvantagens da Uberização na ótica dos trabalhadores, na ótica dos usuários, na ótica dos empresários e na ótica da academia. Além disso, esse estudo tem como objetivo levantar as características dessa nova relação de trabalho.

1.3- Delimitação do estudo

Esse estudo foi realizado no estado do Rio de Janeiro no ano de 2021 e como forma de delimitar a pesquisa e facilitar a compreensão do leitor, o texto é focado nas vantagens e desvantagens da uberização e também foca em analisar a uberização e seu impacto na sociedade e nos trabalhadores envolvidos.

Além disso, como forma de evitar que haja demanda não planejada de leitores e que também não ocorram confusões com os objetivos pretendidos da pesquisa, o autor informa que não há como foco o estudo da parte financeira e também não foca em criar alternativas de trabalho, mas sim buscar alternativas para melhorar as condições de trabalho existentes.

1.4 - Relevância do estudo

O presente estudo é relevante para a sociedade em geral, principalmente para quatro agentes a saber: Empreendedores, usuários, trabalhadores de aplicativos e para a academia.

Na ótica dos empreendedores, o tema é relevante porque eles necessitam diariamente dessa relação de trabalho para o sucesso de seu negócio, visto que o trabalho do “parceiro de entrega” nos aplicativos (Ifood, Rappi, Uber eats) é essencial para o funcionamento da empresa, já que o processo do delivery depende principalmente do trabalho deles para ser concluído.

Além disso, essa pesquisa também é importante na ótica dos clientes, já que muitos não têm acesso e conhecimento da real importância da uberização do trabalho e das condições que esse trabalho é realizado.

Já na ótica dos trabalhadores, o estudo é relevante para eles entenderem as vantagens e desvantagens de seu trabalho e as condições que são realizadas.

Por último, na ótica da academia, essa pesquisa contribui bastante para melhorar e enriquecer os debates sobre esse assunto de extrema importância no mundo atual, trazer novas reflexões acerca do tema para aperfeiçoamento constante de modelos de trabalho que gerem oportunidade e sejam justos.

2. Referencial Teórico

Neste capítulo são apresentados e discutidos aspectos conceituais e estudos relacionados a Uberização do trabalho e que servirão de base para a análise do estudo de caso.

2.1 – A uberização das relações de emprego

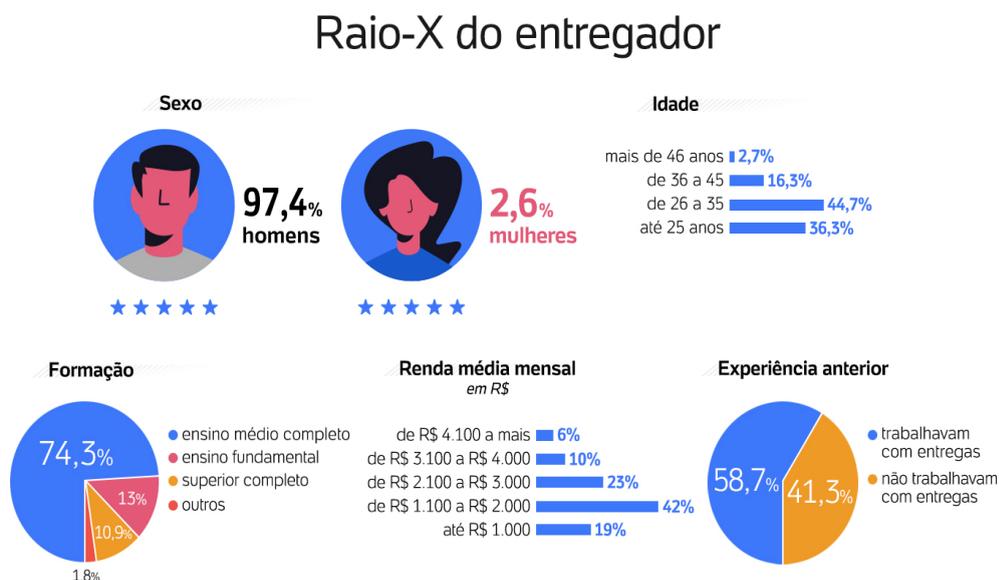
Para Abílio (2019) a *uberização* do trabalho é uma forma de gestão que traz novos modelos organizacionais e de controle laboral e que vem como uma grande tendência global. O termo ficou conhecido como “Uberização” por ser um modelo inovador criado pela empresa Uber, na qual o aplicativo com o auxílio da tecnologia, coloca o trabalhador e o cliente em contato direto. Este serviço é um exemplo do modelo peer-to-peer, onde pessoas colaboram umas com as outras, como uma alternativa às grandes corporações que antes lideravam esses

serviços. No momento, entregadores e motoristas são as profissões mais envolvidas neste processo

Um dos grandes problemas dessa nova relação de trabalho é que ela apresenta um grande risco aos trabalhadores que aderem ao aplicativo, visto que não há uma responsabilização por parte da empresa e que não há o oferecimento do aparato necessário e em eventual acidente, já que a conta fica a custo do trabalhador. Além disso, os tribunais têm entendido cada vez mais que esses trabalhadores por não atingirem os requisitos da subordinação e da não eventualidade não têm o vínculo de emprego reconhecido.

Com objetivo de conhecer melhor as características do entregador brasileiro, em sequência será apresentado os dados de um estudo realizado pela Fia e pela Fipe:

Figura 1:



(fonte: FIA e Fipe)

Vale ressaltar que, o levantamento da pesquisa foi realizado entre fevereiro e março de 2019, com 1.500 entregadores brasileiros que exercem as suas atividades por meio de aplicativos. Contamos também com dados secundários da Fipe, de fontes como o IBGE, PNAD, Denatran, RAIS e Loggi.

"A economia compartilhada está gerando uma transformação no país. Os entregadores estão gerando uma renda maior, tendo acesso a bens e serviços que nunca tiveram, sem falar na realização de sonhos que eram impensáveis no passado. Os entregadores são protagonistas dessa mudança de hábito que o Brasil está passando por meio das empresas da nova economia", conta Marcos Carvalho, Diretor de Engajamento da ABO2O.

Com base no estudo, pode-se perceber que a predominância da idade dos entregadores é de até 35 anos, no qual é responsável por 81%, sendo assim apenas 19% acima dos 35 anos.

A maioria (97,4%) é do gênero masculino, sendo assim apenas 2,6% do sexo feminino.

No quesito escolaridade, o Ensino Médio completo é a formação predominante (74,3%).

2.2- Uberização : A era do trabalhador just-in-time?

Com o avanço da tecnologia e com a globalização, o mundo passou por diversas mudanças e no mundo do trabalho não foi diferente, nas últimas décadas deixaram evidente que é possível dispersar o trabalho sem perder o controle sobre ele e que estão surgindo novas relações de trabalhos. Tal dispersão se fez acompanhada de uma crescente transferência de riscos e custos das empresas soberanas (Bernardo, 2004) para as empresas e os trabalhadores a elas subordinado.

Com isso, parte do gerenciamento do trabalho é transferido para o próprio trabalhador, ao mesmo tempo que custos são eliminados ou também transferidos. A suposta liberdade na definição do local de trabalho e também em sua jornada de trabalho faz com que na teoria os trabalhadores de aplicativos sejam considerados "autônomos" por não ter nenhum vínculo empregatício com a empresa,

Na uberização, que é considerada por muitos uma alternativa ao desemprego e que tentam estabelecer a ideia de que o trabalhador seja visto como auto gerente de si mesmo, responsável por sua própria sobrevivência e renda num modelo de trabalho, no qual não há nada garantido e todo seu resultado depende exclusivamente dele. O trabalhador uberizado inicia sua jornada sem ter qualquer garantia sobre qual será sua carga de trabalho, sua remuneração e o seu tempo de trabalho necessário para obtê-la. As estratégias pessoais para a gestão da própria sobrevivência passam a estar no cerne da reprodução social dos trabalhadores, ao mesmo tempo que são incorporadas e gerenciadas no processo de trabalho.

Considerando esse modelo de negócio, outras empresas como iFood, Rappi, Airbnb e outros negócios que surgiram por conta da disseminação da economia do compartilhamento, fazem parte desse cenário de uberização. Diante disso, faz-se necessário abordar sobre as vantagens dessa relação de trabalho. Como foi citado anteriormente, a uberização é considerada uma alternativa ao desemprego, visto que ela é uma profissão que não exige um mínimo de capacitação técnica para o trabalho. Além disso, como foi citado anteriormente na seção 1.1 da introdução do estudo de caso , as plataformas, atualmente, são os maiores empregadores no país. E também, pode -se considerar uma opção de fonte de renda extra, visto que é uma profissão bem flexível e não exige uma carga horária de trabalho por dia, com isso cabe ao trabalhador se organizar e conciliar de acordo com o seu tempo.

2.3 – “Breque dos aplicativos”

O breque dos aplicativos foi um movimento realizado por entregadores que trabalham em plataformas de aplicativo de delivery(Ifood, Rappi, Uberats e

etc). A manifestação ocorreu em diversas cidades espalhadas pelo país e os motoboys reivindicavam as suas condições de trabalho por considerarem precárias. Os protestos do dia 1º contaram com atos e trancamentos de vias em diversas cidades do Brasil, resultando em atrasos de pedidos e diminuindo a quantidade de profissionais nas capitais.

Dentre as exigências estão:

- Tabela de preços: Seria uma tabela de valores não ditada pelo governo ou órgãos controladores, mas formalizada por entre profissionais do setor e aplicativos.
- Entrega de Epis: Os trabalhadores solicitam a entrega de equipamentos de proteção para trabalhar com uma maior segurança durante as entregas.
- Programa de pontos: Boa parte dos entregadores eram contra esse sistema de pontuação, visto que acabavam “obrigando” a trabalharem de domingo a domingo para pegarem os melhores pedidos.
- Reajuste anual: Os entregadores solicitaram que houvesse um reajuste em seu serviço de ano em ano
- Apoio contra acidentes: Caso o entregador sofra acidentes enquanto está trabalhando na plataforma, eles gostariam de receber algum tipo de auxílio.
- Reajuste de preços: Os entregadores recebem um valor entre R\$4,50 a R\$7,50(o valor varia de cada aplicativo e por distância da entrega)
- Fim de bloqueios indevidos: Reclamação constante dos entregadores, que não concordam com a política de bloqueio dos aplicativos.

Além disso, a manifestação serviu para ampliar conscientização dos trabalhadores e aumentar a pressão contra as plataformas. Uma das maiores críticas ao modelo de trabalho da Uberização é a falta de leis trabalhistas e garantias para os trabalhadores.

O movimento realizado teve uma grande repercussão e houve avanços, uma delas foi o encontro da classe com o deputado Rodrigo Maia(presidente da câmara). Com isso, estão circulando propostas envolvendo entregadores e aplicativos de delivery. De acordo com a deputada Tabata Amaral(PDT-SP) “Embora o trabalho por meio dos aplicativos represente, nos últimos anos,

importante fonte de renda para as famílias, em especial num cenário de elevado desemprego, a legislação e as políticas públicas atuais são insuficientes para garantir proteção social a esses trabalhadores” (Fonte: Agência Câmara de Notícias). Com isso, a deputada apresenta um projeto de lei 3748/2020 que estipula um valor por hora (que não pode ser inferior ao piso da categoria ou ao salário mínimo) e incorpora à remuneração total um pagamento proporcional de férias e décimo-terceiro. Além disso, segundo a parlamentar, a proposta tem três objetivos: determinar um nível de proteção social; assegurar um patamar remuneratório; e assegurar condições mínimas de trabalho, por meio de medidas para redução dos riscos à saúde e à segurança desses trabalhadores e ações para prevenção do assédio, da violência e da discriminação (Fonte: Agência Câmara de Notícias).

Na sequência, serão apresentadas imagens para retratar o sucesso da manifestação dos trabalhadores de aplicativos e mostrar a adesão por trabalhadores de todo o país.

Figura 2:



fonte:(<https://radiopeaobrasil.com.br/entregadores-de-aplicativos-fazem-grave-dia-1o-de-julho/>)

Figura 3:



fonte:(<https://www.agazeta.com.br/es/economia/entregadores-de-aplicativo-pedem-melhorias-para-a-categoria-em-protesto-em-vitoria-0720>)

3. Métodos e Procedimentos de Coleta e de Análise de Dados

Este capítulo pretende informar sobre as diversas decisões acerca da forma como este estudo foi realizado.

3.1.Método de Pesquisa Utilizado

O método de pesquisa utilizado, quanto aos fins, é o de investigação exploratória. A pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52).

Quanto aos seus meios de abordagem e investigação, trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, pois utiliza entrevistas, que exigem dos participantes uma vivência e familiaridade com o assunto para respondê-las, com o objetivo de realizar uma investigação empírica. Trata-se ainda de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que se utiliza de livros, artigos, revistas e jornais com o intuito de obter maior conhecimento sobre determinado assunto. Por fim, o estudo é também um estudo de caso, pois busca maiores informações sobre o assunto, realizando pesquisas e analisando diferentes pontos de vista.

3.2. Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados Utilizados

Para a realização da pesquisa e para obter o maior número de informações de cada entrevistado, foram realizadas entrevistas por meio da ferramenta ZOOM(aplicativo de videoconferência), uma vez que o estudo foi realizado

durante a pandemia e respeitando as medidas de isolamento social e de combate ao novo Coronavírus. Além disso, algumas entrevistas foram realizadas via whatsapp, visto que o dia a dia de trabalho de alguns participantes envolvidos é bem corrida e com isso não havia possibilidade de marcar um encontro online,

As pesquisas foram divididas em três blocos com diferentes perguntas. O primeiro bloco foi realizado com perguntas voltadas a obter informações e visões de clientes sobre a Uberização. O segundo bloco ocorreu com perguntas para saber a visão dos empreendedores e donos de restaurantes sobre determinado assunto. Por fim, o último bloco ocorreu com diversas perguntas para saber mais sobre a experiência do entregador nessa relação de trabalho e entender mais sobre sua visão sobre o assunto.

O roteiro de perguntas foi estudado e sofreu algumas adaptações pelos feedbacks e sugestões durante o estudo. Como foi dito anteriormente, o roteiro de pesquisa foi montado especificamente para cada bloco de entrevistados (Clientes, empresários e trabalhadores), onde há perguntas distintas sobre o tema.

Foram realizadas onze entrevistas semi estruturadas, onde consiste em um modelo de entrevista flexível. Ou seja, ela possui um roteiro prévio, mas abre espaço para que o candidato e entrevistador façam perguntas fora do que havia sido planejado (<https://www.gupy.io/blog/entrevista-semiestruturada>). Cada uma delas apresentava, em média, dez perguntas sobre o assunto. A versão final utilizada encontra-se em apêndice.

3.3. Formas de Tratamento e Análise dos Dados Coletados

As entrevistas foram realizadas por videoconferência e também algumas via whatsapp e posteriormente foram transcritas. A análise dos dados da pesquisa

qualitativa foi feita em conformidade com o referencial teórico do estudo, gerando interpretações que serão apresentadas na próxima seção.

4. Análise dos Resultados

Este capítulo apresenta a análise das respostas obtidas por meio da pesquisa de campo, bem como a interpretação das respostas considerando o problema de pesquisa e o referencial teórico adotado para o estudo. Os tópicos foram divididos e analisados em em três diferentes blocos(Clientes, empresários e trabalhadores) respectivamente. O conteúdo das entrevistas será apresentado de forma separada por cada grupo.

Na sequência, serão apresentadas informações e opiniões relevantes de cada entrevistado para possibilitar uma melhor compreensão sobre o tema, além da descrição e análise dos resultados considerando o problema de pesquisa que motivou o estudo. Os resultados serão apresentados por bloco, condensando as informações fornecidas pelos entrevistados.

4.1 Análise pesquisa de campo - Clientes

Primeiramente, o bloco de entrevistado foi o dos clientes, no qual foram feitas dez perguntas diferentes(as perguntas estão no apêndice 1) para os 5 participantes entrevistados desse bloco. O intuito dessa análise foi buscar um maior número de participantes para buscar outros pontos de vista e fazer uma análise correta e precisa. Além disso, os entrevistados selecionados utilizam os aplicativos frequentemente.

Para que se compreenda as características de cada entrevistado, a tabela a seguir mostra as principais informações.

Tabela 1: Características dos Clientes

Nome	Idade	Gênero	Formação
Pedro A	21	Masculino	estudante
Rebecca D	20	Feminino	estudante
Stuart M	23	Masculino	estudante
Rodrigo M	22	Masculino	estudante
Ana C	50	Feminino	empresária

Fonte: Próprio autor(2021)

Após a apresentação de cada um dos entrevistados, fez-se necessário coletar informações e opiniões sobre a uberização do trabalho, com isso, a seguir será sintetizado as respostas mais relevantes durante as entrevistas para que haja a análise correta sobre o tema.

A maioria dos clientes preferem utilizar as plataformas de delivery do que pedir diretamente no restaurante ou utilizar o método de take away. Sendo assim, o aplicativo de preferência dos usuários é o ifood, visto que ele é bem prático e de fácil uso e apresenta uma interface bem intuitiva. E também, ele apresenta um leque de opções, com os principais restaurantes, para atender os usuários e as diversas promoções no aplicativo. Após a conclusão das entrevistas, pode-se perceber que todos utilizam as plataformas de delivery (com uma frequência alta) e todos consideram que o trabalho dos entregadores é essencial e de extrema importância para o funcionamento das plataformas.

Outro fator relevante, os entrevistados acreditam que os entregadores estão trabalhando nesse ramo por ser uma alternativa ao desemprego e uma pequena parte utiliza para complementar a renda. Com isso, os motivos citados são : Necessidade de renda, falta de oportunidade no mercado de trabalho, falta de qualificação.

De acordo com os entrevistados, o trabalho dos entregadores é essencial, porém não há um salário justo e garantias para os trabalhadores. Esse resultado mostra o que foi abordado no referencial teórico e principalmente na seção 2.3, na qual o tema é o movimento do “breque dos aplicativos” e nele aborda sobre todas as reivindicações dos trabalhadores.

4.2 Análise pesquisa de campo - Empresários

Em sequência da análise das entrevistas, o segundo bloco de entrevistado foi o dos Empresários, no qual foram feitas dez perguntas diferentes(as perguntas estão no apêndice 2) para os três participantes entrevistados desse bloco. O estudo conta com a participação de três empresários do setor de alimentação, no qual apresentam grande familiaridade com as plataformas de delivery que utilizam diariamente. Para que se compreenda as características dos entrevistados, a Tabela 2 traz suas principais informações.

Tabela 2: Características dos Empresários

Nome:	Idade:	Gênero:	Formação:	Quanto tempo está trabalhando no setor:
Roberto S	40	Masculino	Pós graduado	11 anos
Marcelo M	38	Masculino	Ensino superior completo	2 anos
Claudio C	52	Masculino	ensino superior incompleto	32 anos

Fonte: Próprio autor(2021)

Vale ressaltar, dentre os empreendedores, uma concentração na faixa etária próxima dos 40 anos e a predominância de empresários do gênero masculino. Apenas um destes não concluiu o Ensino Superior.

Tabela 3: Informações relevantes para análise

Nome:	Qual aplicativo utiliza?	Importância do entregador parceiro?	Como sustentou o seu restaurante na pandemia?	Você também é cliente e usufrui das plataformas?
Roberto S	Ifood, Uber Eats, Rappi	Muito importante	Delivery e doações	sim
Marcelo M	Ifood, Uber Eats	Muito importante	Criou um delivery para se sustentar	sim
Claudio C	Ifood, Uber Eats e entregador próprio	Muito importante	Delivery	sim

Fonte: Próprio autor(2021)

As respostas obtidas nas entrevistas deixam claro que o entregador parceiro é de extrema importância na operação de delivery e que a uberização está cada vez mais presente na nossa sociedade, na qual praticamente todos os restaurantes apresentam um sistema de delivery e são afiliados em alguma plataforma. Além disso, atualmente é comum restaurantes que trabalham apenas com delivery, sem atuar presencialmente com vendas e consumo no local. O entrevistado Marcelo M é um exemplo disso, no qual ele tinha um espaço grande ocioso e com isso ele teve a ideia de montar uma cozinha e

iniciou a operação de delivery de pizza para trabalhar durante a pandemia e para se sustentar nesse período de crise.

Durante a pesquisa de campo, os empresários foram questionados sobre as condições de trabalho dos entregadores e o que poderia melhorar. E o resultado foi que todos os entrevistados demonstraram insatisfação em relação à forma que as plataformas tratam seus “parceiros” e o entrevistado Roberto S reclamou que o ifood cobra uma taxa exorbitante de 30% de cada venda/pedido na plataforma e mesmo assim é repassado um pequeno valor para os entregadores.

Já o entrevistado 3, Claudio C, afirmou que prefere trabalhar nas plataformas, porém com entregadores próprios e vinculados ao seu estabelecimento, visto que dessa forma a taxa de repasse para o ifood é menor e com isso ele consegue garantir melhores condições para os seus funcionários, como: Jornada de trabalho, auxílio contra acidentes, refeições e bebidas para o entregador e uma remuneração equivalente a um salário mínimo e outros benefícios.

Vale ressaltar que, os três empresários envolvidos nesse estudo de caso, também são clientes e realizam pedidos nas plataformas.

4.3 Análise pesquisa de campo - Trabalhadores/ Entregadores

Por fim, o terceiro bloco de entrevistado foi o dos trabalhadores/entregadores, no qual foram feitas onze perguntas diferentes(as perguntas estão no apêndice 3) para os três participantes entrevistados desse bloco. Para que se compreenda as características dos entrevistados, a Tabela 4 traz suas principais informações.

Tabela 4: Características dos trabalhadores

Nome:	idade	Gênero	Formação	Qual plataforma atua ou entrega própria?
Thiago M	25	masculino	Ensino superior incompleto	ifood
Rogério A	22	masculino	Ensino médio incompleto	Já trabalhou no Ifood e atualmente trabalha diretamente e exclusivamente para um restaurante.
Sergio L	50	masculino	Ensino médio incompleto	Produz quentinhas e faz suas próprias entregas. Anteriormente, ele já trabalhou no Ifood e em outras plataformas.

Fonte: Próprio autor(2021)

É interessante observar, dentre os trabalhadores, uma predominância de pessoas do sexo masculino.

Tabela 5: Principais informações das entrevistas dos entregadores

Nome:	Por que está trabalhando nesse setor?	Se não fosse essa profissão, qual seria a sua fonte de renda ?	Você acha as condições de trabalho justas?	O que poderia melhorar?
Thiago M	Complementa renda e ajuda em casa	Não teria fonte de renda	“Não, repasse muito pouco por entrega, nenhuma garantia trabalhista. Além disso, os entregadores têm um alto custo com a gasolina(atualmente no Rio de Janeiro está no valor de aproximadamente R \$6,80.”	-Maior remuneração por entrega - auxílio de custos(gasolina e materiais de trabalho) - Jornada de trabalho -
Rogério A	Falta de opções de trabalho	Não teria fonte de renda	“Atualmente, trabalho diretamente para um restaurante, então não tenho reclamação, pois eles respeitam a legislação e me dão todo o suporte para trabalhar. Porém, quando eu trabalhava em	-Maior remuneração - melhores condições de trabalho -Auxílio à alimentação - Apoio contra acidentes.

			aplicativo, eu trabalhava diversas horas por dia e não tinha nenhuma garantia. Não podia nem ficar doente, pois se eu tivesse que ficar em casa, eu não teria entrada de dinheiro.”	
Sergio L	Perdeu o seu cargo de gerente em um restaurante, devido a pandemia e produziu quentinhas em casa para garantir uma renda para a família. Ele mesmo produzia e entregava.	Não teria fonte de renda	“ Acho a ideia das plataformas de delivery muito interessante e importante, porque emprega bastante gente. Porém, devido às condições de trabalho e as grandes jornadas para receber o salário, esse tipo de profissão não é viável para mim, já que eu já tenho uma certa idade e não tenho mais disposição para ficar 10,12h em pé e em função do aplicativo.	-Maior remuneração -Ganho por tempo trabalhado e não por entrega - Apoio contra acidentes

De acordo com as respostas das entrevistas, pode-se perceber que eles não consideram as condições de trabalho justas para a função que exercem e que suas sugestões de melhoria vão ao encontro do conteúdo abordado no referencial teórico na seção 2.3 “Breque dos aplicativos”.

Vale ressaltar que, como foi retratado pelos próprios entrevistados, que caso eles não trabalhassem nesta profissão, eles não teriam nenhuma fonte de renda e estariam desempregados.

5. Conclusões do estudo de caso

Este estudo de caso teve como objetivo identificar o impacto da uberização no Brasil e debater se essa nova relação de trabalho é uma precarização ou uma alternativa ao desemprego. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizado uma pesquisa de campo, com pessoas envolvidas nesse processo, com objetivo de ter diversas visões sobre o assunto escolhido

Por se tratar de um assunto recente, houve uma dificuldade para encontrar artigos e livros relacionados à Uberização, principalmente de temas a favor dessa nova relação de trabalho.

Como conclusão do estudo de caso, com base nos estudos realizados e na análise das entrevistas, identificou - se que a uberização é uma alternativa ao desemprego, visto que boa parte de seus trabalhadores não apresentam qualificação e não teriam oportunidade em outras áreas no mercado de trabalho. “Quase 4 milhões de trabalhadores autônomos utilizam hoje as plataformas como fonte de renda. Se eles fossem reunidos em uma mesma folha de pagamento, ela seria 35 vezes mais longa do que a dos Correios, maior empresa estatal em número de funcionários, com 109 mil servidores”(Revista Exame,2019). Vale ressaltar, que esses dados são do ano de 2019, um período pré pandemia, atualmente os números são ainda maiores.

Porém, pode-se perceber que as condições de trabalho ainda são precárias e necessitam ser regulamentadas, de forma que fique justo para todos os envolvidos nessa operação(entregadores, plataformas, clientes e empresários).

Com a realização do estudo, e a percepção do impacto gerado pela Uberização na vida de milhões de brasileiros, sugere-se a criação de leis para regulamentar o serviço e uma maior participação e auxílio por parte das plataformas. “A empresa Ifood tem se movimentado e anunciou que investirá R\$ 8 milhões até o final do ano para avaliar os impactos da alta dos combustíveis no bolso dos entregadores. O repasse deverá ser feito ao longo de novembro e

dezembro. Não há dados oficiais sobre quantos entregadores são cadastrados nas plataformas. O anúncio se dá depois de a Petrobras anunciar reajuste de 7,2% para as distribuidoras”.

(<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/10/15/ifood-libera-r-8-mi-para-ajudar-entregadores-em-meio-a-alta-do-combustivel.htm>)

Além disso,” o Ifood afirmou também que deve reajustar o valor das rotas a partir de novembro, com adicional por quilômetro rodado, o que deve resultar aos trabalhadores ganhos de até 8% por rota”.

(<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/10/15/ifood-libera-r-8-mi-para-ajudar-entregadores-em-meio-a-alta-do-combustivel.htm>)

Dessa forma, após a análise e o estudo de caso, foi possível perceber a importância da Uberização e foi possível concluir o objetivo principal do estudo de caso (trazer reflexões acerca do tema) e objetivos intermediários(analisar a uberização e seu impacto na sociedade e nos trabalhadores envolvidos e suas vantagens/desvantagens).

Essa pesquisa contribui para melhorar e enriquecer os debates sobre este assunto recente de extrema importância no mundo atual. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos, com o objetivo de trazer novas reflexões acerca do tema para aperfeiçoamento constante deste modelo de trabalho, de forma que ele continue gerando emprego e que seja cada vez mais justo para todos.

6 Referências Bibliográficas:

SILVA JÚNIOR, Francklane Sena da. ARAÚJO, Tyelisson Silva. SOTTILI, Luciana Adélia. **A “uberização” das relações de emprego: Uma análise da subordinação e da não eventualidade.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 15, pp. 113-131. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959,

GOMES, J. Uberização da educação: como a uberização avança sobre o trabalho docente na realidade brasileira. Texto de monografia. IE/Unicamp, 2019.

MODA, F. Trabalho por aplicativo e uberização: as condições de trabalho dos motoristas da Uber. Texto de qualificação. Guarulhos, 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2019.

SLEE, T. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.

Ludmila Abílio, Uberização: a era do trabalhador just-in-time. 2020.

Uol. 25 de julho, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/07/25/breque-dos-apps-no-sabado-e-menor-mas-protestos-ocorrem-nas-capitais.htm>>. Acesso em: 15 de Outubro, 2021

Epocanegocios.globo. 14 de julho,2020. Disponível em:<<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2020/07/nem-clt-nem-autonomo-o-projeto-de-lei-que-quer-regrar-relacao-de-aplicativos-com-entregadores.html>>. Acesso em: 19 de Outubro,2021

Exame. 28 de abril, 2019. Disponível em:<<https://exame.com/economia/apps-como-uber-e-ifood-sao-fonte-de-renda-de-quase-4-milhoes-de-pessoas/>>. Acesso em: 19 de Outubro,2021

Uol. 07 de agosto, 2020. Disponível em:<<https://tab.uol.com.br/faq/uberizacao-o-que-e-como-funciona-como-surgiu-e-outras-duvidas.htm>>. Acesso em: 28 de Outubro,2021

Uol. 15 de outubro, 2021. Disponível em:<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/10/15/ifood-libera-r-8-mi-para-ajudar-entregadores-em-meio-a-alta-do-combustivel.htm>>. Acesso em: 4 de novembro,2021

David,S.Uberização do trabalho e acumulação capitalista. Artigo,2019.

ESTADÃO. Apps como Uber e Ifood se tornam o “maior empregador do Brasil”. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 28.4.2019.

via carreira. 22 de julho, 2020. Disponível em:<<https://viacarreira.com/o-que-e-uberizacao-do-trabalho/>>. Acesso em: 7 de novembro,2021.

PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52).

<https://www.gupy.io/blog/entrevista-semiestruturada>

Gupy. 17 de setembro, 2021. Disponível em:<<https://www.gupy.io/blog/entrevista-semiestruturada>>. Acesso em: 7 de novembro,2021.

Época Globo. 28 de maio, 2018. Disponível em:<<https://epoca.oglobo.globo.com/tecnologia/noticia/2018/05/uberizacao-do-trabalho-no-seculo-xxi.html>>. Acesso em: 8 de novembro,2021.

16 de abril, 2019. Disponível em:<<https://www.segs.com.br/mais/economia/166548-economia-compartilhada-gera-renda-para-milhoes-de-familias-conheca-o-raio-x-dos-entregadores>>. Acesso em: 8 de novembro,2021.

Apêndice 1 – Roteiro de Entrevista com clientes

planejamento de pesquisa- cliente

- 1) Pedir para se apresentar (nome e idade, sexo e escolaridade)
- 2) Qual sua profissão?
- 3) Faz pedidos de delivery de comida (pede direto ao estabelecimento, busca o próprio pedido (take away) ou utiliza entregas parceiras?
- 4) Quais aplicativos utiliza e porque?
- 5) Durante a pandemia, como foi a frequência de pedidos realizados?
- 6) Qual a importância deste serviço no seu dia a dia?
- 7) Prós e contras desse tipo de serviço?

- 8) O que você acha que poderia melhorar?
- 9) Qual motivo você acha que o entregador parceiro está trabalhando nessa profissão?
- 10) Qual seria a outra opção de emprego, caso o trabalhador não atuasse nessa área?

Apêndice 2 – Roteiro de Entrevista com empresários

planejamento de pesquisa - empresario

- 1) Pedir para se apresentar (nome e idade, sexo e escolaridade)
- 2) qual setor que atua?
- 3) quanto tempo está com esse empreendimento?
- 4) quais aplicativos utiliza e porque?
- 5) tem entregador próprio?
- 6) como sustentou o seu estabelecimento durante a pandemia?
- 7) qual a importância do parceiro entregador no sucesso do seu trabalho
- 8) pros e contras dessa relação com o parceiro?
- 9) o que você acha que poderia melhorar?
- 10) você como cliente também utiliza os aplicativos?

Apêndice 3 – Roteiro de Entrevista com trabalhadores/entregadores.

planejamento de pesquisa - trabalhador

- 1) Qual seu nome e idade e escolaridade
- 2) Qual o seu historico de trabalho?
- 3) porque está trabalhando nesse ramo?
- 4) Para qual aplicativo trabalha/trabalhou e porque?
- 5) Gosta de trabalhar no que faz?
- 6) prós e contras dessa profissão?
- 7) Como se sustentou nesta pandemia?
- 8) Se não fosse essa profissão, qual seria a sua fonte de renda ?
- 9) quanto tempo trabalha nesse ramo e quanto tempo pretende?
- 10) Você como cliente também utiliza os aplicativos?
- 11) o que você acha que poderia melhorar?